
TEORIAS CONSTRUTIVISTAS DA APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Priscila Brasil Quintela Pontes – Graduada em Psicologia – Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS).

Welison de Lima Sousa – Doutorando em Psicologia na UFRN; Docente do curso de Psicologia da UniVS.

Contatos: priscilabrasilpontes@gmail.com; welisonlima@univs.edu.br

INTRODUÇÃO

A teoria construtivista embasa-se na premissa que o conhecimento é criado/construído/formado a partir das experiências de uma pessoa com os meios físico e social nos quais encontra-se inserido, seguidas pelo desenvolvimento cognitivo que realiza o processamento destas ideias e a conseqüente construção do conhecimento pelo indivíduo (PILETTI; ROSSATO, 2012). Neste contexto, no construtivismo, a aquisição do conhecimento é resultado das ações e interações de uma pessoa com o ambiente na qual encontra-se inserida, de tal modo que a construção do conhecimento ocorre com base em diversos processos, tais como a percepção, a memória, o raciocínio, e a criatividade (NOGUEIRA, 2018).

Observa-se, portanto, que existem diversas concepções relacionadas ao desenvolvimento da aprendizagem, estas caracterizadas por suas condições e ritmos específicos. Este trabalho discorre sobre algumas das teorias construtivistas que descrevem a aprendizagem pelo ser humano, destacando suas características e especificidades.

JUSTIFICATIVA

Compreender como o processo de aprendizagem de determinado conteúdo ocorre em um indivíduo apresenta-se como um dos principais desafios da escola contemporânea, pois a melhoria da qualidade do ensino perpassa por esta compreensão (PILETTI; ROSSATO, 2012). Embora sejam visíveis os esforços das instituições em promover o cenário ideal para a aprendizagem, com a construção de espaços educacionais e o emprego de tecnologias, o principal desafio para o educador

é garantir que o estudante aprenderá o que lhe é ensinado e que este conhecimento será aplicado no seu dia-a-dia (NOGUEIRA, 2018).

Portanto, diante do exposto, esta revisão de literatura justifica-se pela importância para os professores de compreender as bases psicológicas voltadas para a construção do conhecimento pelo ser humano, possibilitando estabelecer estratégias que maximizarão o aprendizado nos meios acadêmicos. Adicionalmente, o conhecimento das teorias construtivistas possibilita a docentes e psicólogos escolares partilharem a criação de projetos pedagógicos sustentados no protagonismo do estudante e na significação de seu desenvolvimento humano.

METODOLOGIA

Para construir a revisão de literatura, foram utilizados referenciais bibliográficos na área de Psicologia da Aprendizagem, como livros e artigos científicos. Devido ao amplo escopo da teoria construtivista e do grande número de teóricos e abordagens, decidiu-se por apresentar as propostas dos seguintes teóricos: Piaget, Vygotsky, Wallon, Bronfenbrenner. Para cada teoria construtivista, este estudo descreve os principais conceitos e fundamentos envolvidos na construção do conhecimento pelo sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Piaget e o Desenvolvimento Cognitivo

Em seus estudos, Jean Piaget buscou compreender a sistematização da evolução mental da criança através de uma abordagem interacionista, na qual o desenvolvimento é produto de interações e experimentações do indivíduo com o ambiente e que a construção de modelos mentais baseia-se na combinação de fatores externos com processos do pensamento (PILETTI; ROSSATO, 2012). Em sua proposta, Piaget estabelece que a cognição remete a construção dinâmico do conhecimento, a partir de ações que promovem mudanças nas estruturas mentais do indivíduo (BECKER, 2016). A mente busca constantemente o estado de equilíbrio do conhecimento, mas mantendo-se sempre em constante evolução, de modo que o desenvolvimento psíquico é uma sucessão de estados de equilíbrio por meio do conhecimento (NOGUEIRA, 2018). Esta busca pelo equilíbrio, processo denominado como adaptação, é o resultado da combinação de elementos orgânicos e psicológicos, sendo formado por dois processos distintos e complementares: assimilação (associa novas experiências a estruturas

mentais já existentes, sem alterá-las) e acomodação (alteração das estruturas mentais para incorporar novos conhecimentos. Neste contexto, observa-se que a proposta de Piaget sugere que é possível uma total redefinição das estruturas mentais de um indivíduo e, conseqüentemente, de seu conhecimento (BECKER, 2016).

Vygotsky e o Desenvolvimento Cultural

Lev Semionovitch Vygotsky estudou a construção do conhecimento de uma pessoa a partir de suas relações sociais, sua educação e sua cultura (PILETTI; ROSSATO, 2012). Para Vygotsky, o desenvolvimento ocorre a partir de seu comportamento, este produto de suas ações embasadas em suas condições social e histórica. Vygotsky propõe que a evolução mental está intimamente relacionada com a natureza e com a qualidade das interações realizadas.

Como a cultura é uma materialização das conquistas e criações humanas, pode-se afirmar que é a partir da cultura que se constrói, em um determinado evento, novos conhecimentos, graças à subjetividade inerente ao ser humano e a sua percepção do mundo no qual ele vive e experimenta (NOGUEIRA, 2018). Destaca-se em sua visão da aprendizagem a necessidade de uma mediação: ainda que a pessoa tenha os requisitos necessários para o seu desenvolvimento, ela necessita se relacionar com outras pessoas para humanizar-se.

Wallon e o Desenvolvimento Integral

Os estudos de Henri Wallon partem da premissa de que o ser humano é multidimensional, e que análises embasadas na redução de qualquer uma destas dimensões desprezam a complexidade do indivíduo e dos relacionamentos entre estas dimensões, tornando-se questionáveis (PILETTI; ROSSATO, 2012). A integralização, principal característica da teoria de Wallon, refere-se ao forte e denso entrelaçamento entre as dimensões afetivas, cognitivas e motoras de uma pessoa, estas originadas de uma formação intelectual, afetiva e social experimentada no ambiente pelo indivíduo.

Reforça-se que uma das marcas do trabalho de Wallon foi destacar a emoção como variável relevante no processo de aprendizagem, propondo que o ser humano é um ser social nato. Esta característica é essencial para a compreensão desta teoria pois, para ele, é impossível observar a construção de um determinado conhecimento sem a presença obrigatória da afetividade e da cognição. Wallon buscou conhecer a psique do adulto tendo como base o desenvolvimento infantil (NOGUEIRA, 2018). Ele aplicou fundamentos de outras áreas do conhecimento, como antropologia, neurologia e a psicopatologia, e embasou sua proposta no considerável papel do ambiente na

formação da criança. Com base em suas observações, Wallon estabeleceu 4 (quatro) fundamentos de sua teoria: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do ser humano como pessoa. Também propôs que o desenvolvimento humano ocorre em 5 (cinco) estágios, que vão desde aqueles caracterizados por impulsos a aqueles nos quais a personalidade e a busca pela identidade ditam a formação do indivíduo.

Bronfenbrenner e o Desenvolvimento Bioecológico

Urie Bronfenbrenner buscou compreender o processo de desenvolvimento de uma criança com base nas diferentes intensidades das interações por ela experimentadas, classificando o ambiente em sistemas de acordo com estas relações sociais, teoria conhecida como bioecológica (BARRETO, 2016). Visando a compreensão do ser humano e a caracterização desses sistemas, Bronfenbrenner estabeleceu como o design de sua pesquisa quatro dimensões: Processo, Pessoa, Contexto e Tempo (BENETTI *et al.*, 2013). Esta estruturação, denominada P-P-C-T, possibilitou analisar a relação entre as características de uma pessoa e o ambiente no qual ele encontra-se inserido, sendo este fator determinante do desenvolvimento do indivíduo.

O processo é componente crítico do modelo de desenvolvimento proposto por Bronfenbrenner, pois funciona como fator que proporciona o desenvolvimento do indivíduo (BARRETO, 2016). O impacto do processo de interações, conhecido como “processos proximais”, varia conforme o contexto e as características da pessoa, necessitam do envolvimento com a atividade, e ocorrem de forma contínua e durante um período de tempo para concretizar o desenvolvimento.

Como a pessoa é a protagonista do seu desenvolvimento, existem 3 (três) características que, conforme Bronfenbrenner, possuem grande impacto na evolução do indivíduo (BENETTI *et al.*, 2013). A influência desses atributos é tamanha que pode modificar os processos proximais do indivíduo durante sua vida. As características são: demanda (comportamentos/habilidades que estimulam interações do indivíduo com o ambiente, impedindo ou favorecendo o seu desenvolvimento), recurso (componentes biológicos, psicológicos e sociais que permitem o engajamento do sujeito nos processos proximais), e disposição (nível de motivação/engajamento do indivíduo durante sua interação com o ambiente).

Bronfenbrenner classifica as experiências vivenciadas pelo indivíduo e os atributos do meio onde essas vivências ocorrem como uma dimensão, denominada contexto (BARRETO, 2016). Para ele, eventos e cenários externos ao indivíduo possuem o poder de influenciar uma pessoa, assim como

esses mesmos eventos e cenários ser influenciados pelo mesmo indivíduo durante seu desenvolvimento. Foi a partir dos estudos sobre o contexto que Bronfenbrenner empregou o paradigma sistêmico e segmentou o ambiente em 4 (quatro) sistemas: microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema, sendo esta classificação embasada na proximidade destes sistemas com a criança (BHERING; SARKIS, 2009).

Por fim, a dimensão de tempo inclui na teoria de Bronfenbrenner a importância da cronologia de um indivíduo e como as relações possuem dinâmicas intimamente ligadas à idade do indivíduo (BENETTI *et al.*, 2013). Conforme Bronfenbrenner, o desenvolvimento de uma pessoa envolve estabilidades e mudanças nas suas características, conforme o percurso da vida.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, A de C. **Paradigma Sistêmico no Desenvolvimento Humano e Familiar: A Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner**. Psicologia em Revista. Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 275-293, ago. 2016.
- BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento: revista e ampliada**. 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2016.
- BENETTI, I. C. et al. **Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner**. Pensando Psicologia. Vol. 9, n. 16, p. 89-99, 2013.
- BHERING, E., SARKIS, A. **Modelo bioecológico do desenvolvimento de Bronfenbrenner: implicações para as pesquisas na área da Educação Infantil**. Revista Horizontes, v. 2, p. 7-20, 2009.
- NOGUEIRA, M. O. G. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosóficos, pedagógicos e psicológicos**. 3. ed., Curitiba, PR: InterSaber, 2018.
- PILETTI, N., ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2012.